

**Correio Braziliense – 26/08/2010**

**Seção Sr. Redator**

**Socorro à Celg**

As seguintes perguntas precisam ser feitas em relação ao chamado "Socorro à Celg", distribuidora de energia elétrica no estado de Goiás: 1. Por que a "operação de salvamento" está sendo conduzida dentro de gabinetes, sem que seja dada transparência sobre os impactos para consumidores e contribuintes goianos? Afinal, as três partes "negociadoras" (governo federal, governo de Goiás e Eletrobrás) têm explícitos interesses financeiros na operação; 2. Por que a transferência de ações e controle da Celg estaria restrita à Eletrobrás? Por que não estender essa opção a outras empresas estatais e privadas e, via competição, maximizar o valor para os contribuintes goianos? A Celg, estatal que é vítima de décadas de má gestão pública, não pode ser "negociada" por um grupo de políticos que, com a aproximação das eleições, têm colocado a dimensão política acima das análises técnicas e econômicas.

**Claudio J. D. Sales, São Paulo (SP)**